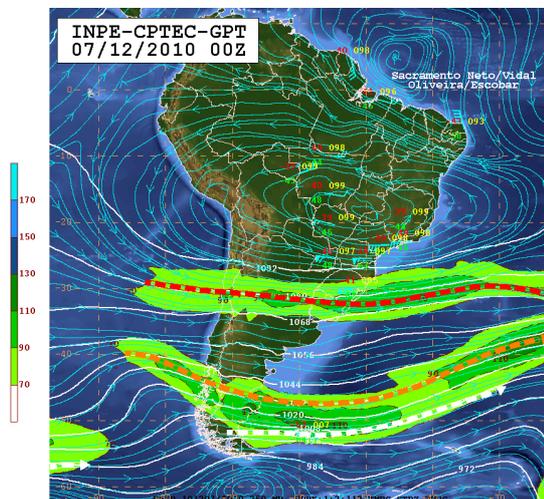




Análise Sinótica

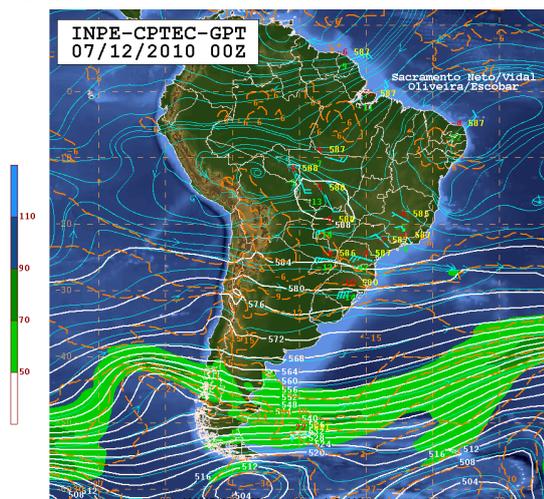
07 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



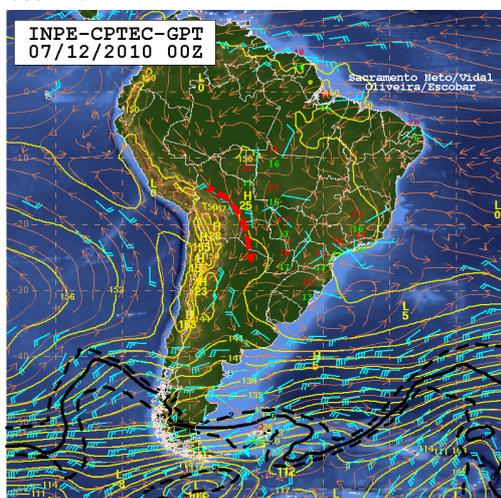
Na análise sinótica do dia 07/12 da 00Z do nível de 250 hPa nota-se o amplo domínio da circulação anticiclônica predominando sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 30S. Este sistema, que está centrado em torno de 18S/50W, próximo ao sudeste do Estado de GO, gera bastante difluência no escoamento sobre grande parte da Região Centro-Oeste e Norte do Brasil, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e parte da Bolívia. Este comportamento difluente do escoamento provoca divergência, neste mesmo nível, resultando na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Embebido no escoamento anticiclônico, percebe-se um cavado invertido posicionado a norte do núcleo anticiclônico descrito anteriormente. O eixo deste cavado estende-se por sobre o oeste e sul do PA, sudoeste do TO e extremo nordeste de GO. Este sistema auxilia o levantamento de massa sobre estas áreas ajudando a formar instabilidade sobre parte destes Estados. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) contornando, de forma bastante zonal, a borda do anticiclone. Este máximo de vento estende-se desde o Pacífico até o Atlântico, cruzando o continente por sobre o centro-norte do Chile e da Argentina, Uruguai e RS. O Jato Polar, com seus ramos, Norte e Sul, acoplados, também se estende do Pacífico ao Atlântico, cruzando o continente na altura do centro-sul da Região Patagônica. O ramo de entrada destes máximos de vento atuam a jusante do cavado frontal que se estende aproximadamente entre 40S/94W até o Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Estreito de Drake (60S/68W).

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da 07Z do dia 06/12 no nível de 500 hPa observa-se também um padrão de circulação anticiclônico a norte de 20S com dois núcleos estabelecidos. Um deles está posicionado sobre o norte da Bolívia enquanto que, o segundo posiciona-se sobre o Atlântico, próximo a costa dos Estados da PB e de PE. No entanto, entre estes dois núcleos anticiclônicos, percebe-se a presença de um cavado cujo eixo posiciona-se desde o centro-norte e sudeste do AM, sudeste e sul do PA, nordeste do MT, centro-norte de GO, oeste, centro e sudeste de MG, centro do RJ e Atlântico adjacente. Este sistema, de certa forma, auxilia a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera ajudando a formar nuvens carregadas entre a Amazônia e o Sudeste do Brasil. A sul de 25S nota-se um comportamento bastante baroclínico onde se percebe forte gradiente de temperatura e de altura de geopotencial, inclusive onde se percebe a presença de ondas curtas embebidas no escoamento de oeste. A sul de 40S, entre o e o Atlântico, nota-se a presença de ventos fortes associados aos Jatos Polares. Observa-se, também, o VC centrado sobre o Estreito de Drake, reflexo do comportamento em altitude.

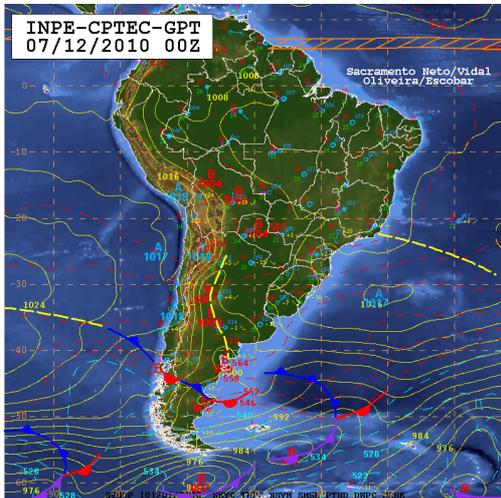
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 07/12 pode-se notar, a oeste do continente, a presença de ventos do quadrante norte, refletindo a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) sobre a Bolívia, MS, centro-norte da Argentina. Este comportamento dinâmico garante ainda o transporte de uma massa mais quente e úmida advectada de latitudes mais baixas (região da Amazônia) para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Sobre o Atlântico, a leste da Região Sul, nota-se um centro de alta pressão favorecendo o transporte de umidade do Atlântico para o leste dos Estados deste Região e para o sul de SP. Uma centro de baixa pressão centrado sobre o Triângulo Mineiro estende um cavado em direção ao Vale do Paraíba e RJ. Este sistema garante a convergência de umidade e massa também para áreas do Sudeste brasileiro. A sul de 40S, nota-se a área de ventos mais significativos o que indica a presença de uma área com bastante baroclinia.



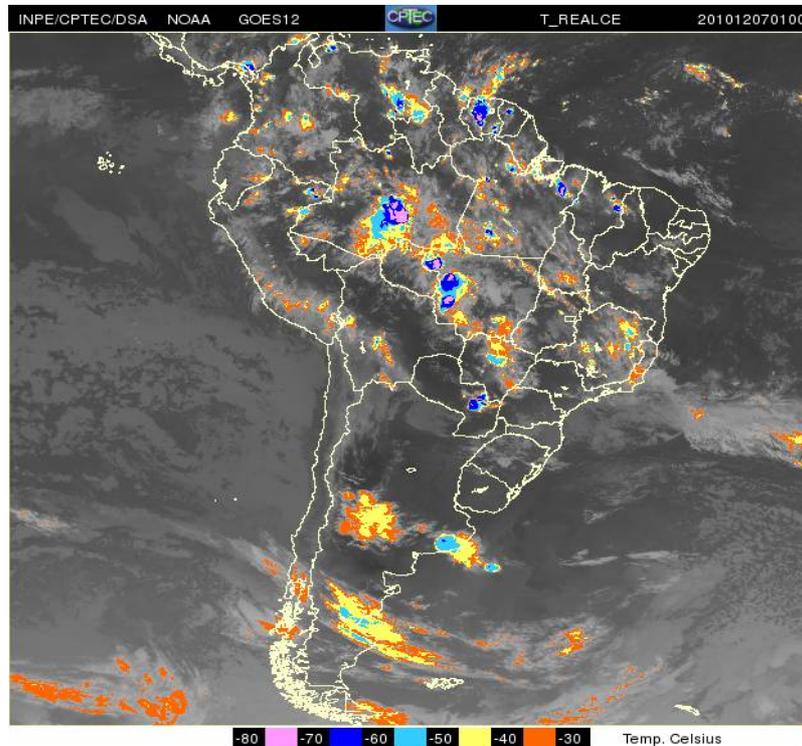
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 07/12, observa-se um cavado estendendo seu eixo entre o litoral norte do RJ e o Atlântico. Na retaguarda deste sistema observa-se uma área de alta pressão de 1017 hPa posicionada em torno de 32S/41W. A circulação associada a este sistema ajuda no transporte de umidade do Atlântico em direção ao leste da Região Sul e em parte do litoral de SP. Uma frente fria pode ser vista sobre a Argentina, sobre as Províncias de Santa Cruz e Chubut, acoplando a outro sistema frontal sobre o Pacífico. Outros sistemas frontais transitentes são observados a sul de 40S entre o Atlântico e Pacífico. Um extenso cavado é observado desde o norte da Argentina até o Golfo San Matías. Áreas de baixa pressão também são observadas sobre áreas da Bolívia e do norte do Paraguai. Esta configuração de pressão sobre esta parte do continente ajuda a fortalecer o JBN, garantindo o padrão termodinâmico significativo sobre áreas do norte da Argentina, do Paraguai e do Sul do Brasil, alimentando assim a condição de instabilidade sobre estas áreas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste do Meridiano de Greenwich, e a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1031 hPa centrado em torno de 39S/117W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 6N sobre o Pacífico e, entre 8N e 5N sobre o Atlântico.

Satélite

07 December 2010 - 00Z





Previsão

Ao longo desta semana, pelo menos até o sábado (11/12), o padrão anticiclônico em altitude, que gera difluência e consequente divergência de massa, assim como o padrão termodinâmico favorecerão instabilidade entre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, também no oeste da BA. Em alguns pontos poderá ocorrer fortes pancadas de chuva. A circulação associada a este sistema sofrerá pequenas mudanças diárias, e com isto a divergência poderá ser mais significativa ou não. Perturbações em nível médio da atmosfera entre o Centro-Oeste e o Sudeste reforçarão as áreas de instabilidade. E entre hoje (07/12) e amanhã (08/12), também a presença de uma área de baixa pressão no oceano em direção aos Estados do RJ, ES e MG, reforçarão a convergência de umidade. Inclusive, os modelos de previsão de tempo indicam valores bastante significativos de precipitação acumulada. Além disso, entre hoje e amanhã, o deslocamento de perturbações de oeste e, a difluência em altitude continuarão a instabilizar pelo oeste a Região Sul do Brasil, juntamente com o escoamento de norte em 850 hPa, que favorece o transporte de ar mais quente e úmido. Todo este padrão contribuirá para forte instabilidade, já observada na análise, que vem acompanhadas de descargas elétricas. Também, hoje à noite a aproximação de um sistema frontal pelo sul do RS, reforçará as áreas de levantamento. Nesses dois dias, esta instabilidade no sul do país terá um certo deslocamento para nordeste, e de acordo com este deslocamento, a instabilidade se alinhará com as demais áreas do país. A ciclogênese que o modelo ETA previa na rodada de ontem para a quarta-feira já não está mais presente na rodada de hoje. Este modelo se aproximou do modelo GFS, e ambos colocam um acoplamento do sistema frontal pelo oceano mais a sul com o cavado que atuará em direção à Região Sudeste. Assim, ocorrerá uma ciclogênese na manhã de quinta-feira (09/12), à leste do sul do país, com seu ramo frontal em direção ao Sudeste (RJ, ES e MG). E também neste dia, os modelos continuam a colocar valores de precipitação muito significativos. Com a atuação e deslocamento deste sistema frontal pelo oceano, mas próximo da costa, a convergência de umidade mais significativa também terá um deslocamento para nordeste, que ficará entre o ES e sul da BA na quinta-feira, em direção ao Recôncavo Baiano na sexta-feira e em direção ao norte da BA e SE no sábado (11/12). Um outro fato importante a ser comentado na previsão é a intensificação dos ventos de leste/nordeste na Região Nordeste, devido a presença da área de baixa pressão e depois do sistema frontal no oceano, que reforçarão estes ventos e a difluência em altitude, que se intensificará ao longo da semana. Assim ambos os modelos prevêm acumulados de chuva para boa parte do Nordeste Brasileiro.

Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
